

Associações ambientais denunciam “falhas graves”

AMBIENTE As associações Xiradania e Quercus criticaram ontem o Estudo de Impacte Ambiental da Plataforma Logística de Castanheira do Ribatejo devido a “falhas e omissões graves”, apelando à Comissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo que “chumbe” o relatório.

O movimento cívico e a associação ambientalista salientam, num comunicado conjunto, que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) “apresenta inconformidades face à legislação” e “falhas e omissões graves”, pelo que deveria ser rejeitado pela Comissão de

Estudo de Impacte Ambiental da Plataforma de Castanheira do Ribatejo foi criticado

Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), entidade a quem compete a sua aprovação.

As associações alegam que não foi estudada uma alternativa de localização ambientalmente mais favorável, nem terem sido quantificadas as emissões de dióxido de carbo-

no (CO_2), associadas ao tráfego rodoviário.

Além disso, o EIA desvalorizou os impactes resultantes da alteração do tipo de uso dos solos, uma vez que o projecto envolve a destruição de terrenos agrícolas, denunciam os ambientalistas.

Outras dúvidas prendem-se com os efeitos de possíveis cheias. As associações sugerem a realização de um Estudo de Risco Quantitativo, que considere a possibilidade de ocorrência de rupturas nos valados e a validação das conclusões pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). **LUSA**